



DA PUNIÇÃO ESCOLAR À PUNIÇÃO CRIMINAL: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MORAL E ÉTICA PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.¹

Maria Alice Canzi Ames². UFRGS

Introdução e Objetivos: Este texto objetiva refletir sobre as infrações cometidas na escola e a relação entre a (im)punidade escolar e o envolvimento dos jovens com o crime, perpassando a historicidade da penalidade escolar, o disciplinamento e a importância de uma educação moral e ética.

Material e Métodos: A partir dos estudos de Émile Durkheim, Max Weber e Guy Bajoit interessa-nos discutir a prática das relações sociais orientadas pela coerção, pelos sentidos das condutas humanas e os constrangimentos sociais e sua legitimidade buscando compreender a significação no ambiente escolar e na vida social em um contexto líquido-moderno, como designa Zygmunt Bauman. A partir destas análises teóricas faz-se uma relação com a transição etiológica como teoria sociológica da criminalidade segundo Juan Mariño Fandiño.

Resultados: Esse esforço de reflexão teórica faz parte de um estudo mais amplo sobre a questão da violência escolar, que está em construção, proposto como projeto de tese junto ao programa de pós-graduação em Sociologia (doutorado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que se pretende investigar como a escola lida com a violência dos jovens.

Conclusões: A partir das leituras realizadas até o momento, fica clara a importância de compreendermos melhor como ocorre(u) a dissolução dos valores modernos e as implicações na educação, visto que para viver em sociedade o ser humano precisa sair de sua animalidade, processo que se adquire somente através da educação. Historicamente há uma tensão nesse processo educativo para a convivência social entre o exercício da liberdade e a submissão ao constrangimento das leis, o que tem feito as instituições educativas lançarem mão de práticas e meios coercitivos e punitivos para disciplinar os seres humanos. Esta tensão histórica tem gerado certo mal-estar e insegurança nos tempos denominados como pós-modernos, gerando incertezas sobre a postura educativa principalmente em relação a construção de limites, o qual ainda está atrelado em seu sentido pejorativo/negativo dos tempos modernos. Essa falta de clareza em relação às posturas pedagógicas pode gerar um estado anômico (ausência de leis e normas, conforme Durkheim) ou desregulamentado (conforme Bauman), podendo influenciar na representação discente sobre disciplina e autoridade, abrindo espaço para a construção de referenciais da criminalidade. Urge aprofundar essa reflexão, ressignificando conceitos e práticas que possam instaurar processos educativos baseados na moral e ética, construindo cidadãos que compreendam os sentidos de suas condutas. Apoio: Capes.

¹ Projeto de Pesquisa que está sendo construído junto ao programa de Doutorado em Sociologia na UFRGS.

² Bolsista Capes, aluna do programa de Doutorado em Sociologia da UFRGS.